



O licenciando em Matemática no Estado do Maranhão: a formação da postura investigativa no decurso da formação inicial

Celina Amélia da **Silva**
Universidade Luterana do Brasil
Brasil
celina_amelia@yahoo.com.br
Carmen Teresa **Kaiber**
Universidade Luterana do Brasil
Brasil
carmen_kaiber@hotmail.com

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tem por objetivo investigar os cursos de formação de professores de Matemática do Estado do Maranhão, no que se refere à formação de uma postura investigativa do licenciando em Matemática. A investigação se insere em uma perspectiva qualitativa sendo utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários, entrevistas semi-estruturadas, análise documental. Participam da investigação licenciandos em Matemática, professores formadores, coordenadores de curso, bem como é realizada análise em um conjunto de documentos pertencentes ao meio acadêmico. Apresentam-se, aqui, resultados do processo de investigação, a partir da análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos investigados, aplicação de questionários junto aos acadêmicos de Matemática e da realização de entrevistas com coordenadores. Resultados de análises parciais destacam que a prática de investigação é apontada nos Projetos Pedagógicos como desejável, porém pode estar ocorrendo restrita à realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Palavras chave: formação inicial em Matemática, postura investigativa, investigações em sala de aula, professores de Matemática, prática pedagógica em Matemática.

Introdução

Reflexões em torno do processo de formação de professores de Matemática conduzem ao entendimento de que os cursos de Licenciatura em Matemática devem formar profissionais com sólidos conhecimentos matemáticos e pedagógicos, aptos a enfrentar as complexas relações que se estabelecem nas salas de aula. Nesse sentido, entende-se que a pesquisa pode se constituir em um caminho para a vivência, pelos licenciandos, de diferentes contextos educativos e o planejamento de interferências apropriadas na educação básica, bem como provocar a reflexão em torno de focos específicos, influenciando o movimento de ação-reflexão-ação. Pode, também, favorecer a reflexão sobre a ação educativa de modo geral, articulação entre a teoria e a prática e uma oportunidade para as instituições de ensino superior promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Gonçalves (2006) considera a formação do professor um problema político e pedagógico, apontando que os formadores de professores devem ter a clareza do que seja formar o futuro profissional professor, assumindo, o mais próximo possível, o que o mesmo terá que enfrentar como docente, mantendo um olhar prospectivo para suas futuras ações enquanto professor. Concordando com o autor, aponta-se a pesquisa como possibilidade para a aproximação do licenciando, desde o início do seu processo de formação inicial, dos contextos educativos onde irá atuar. Assim, alicerçado em processos investigativos, o licenciando pode produzir um conjunto de conhecimentos teóricos, práticos e experienciais que o levem a uma significativa compreensão dos fatores que envolvem o processo educativo.

Sobre a pesquisa, concorda-se com Freire quando, deixando clara sua concepção de investigação intrínseca à atividade docente, aponta que:

Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2009, p.29).

Assim, no âmbito da investigação que está sendo desenvolvida, e que aqui será apresentada, apontam-se as questões que tem norteado as ações de pesquisa, todas focadas nos Cursos de Licenciatura em Matemática do Estado do Maranhão: Como a postura investigativa do licenciando em Matemática tem se constituído ao longo dos cursos de formação inicial? Quais atividades estão propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática que contemple a prática investigativa como experiência formativa? Como pode ser desenvolvida a postura investigativa durante a formação inicial do professor de Matemática no Estado do Maranhão?

Buscando responder a essas questões, e até mesmo produzir outras, a pesquisa em curso tem por objetivo geral investigar os cursos de formação de professores de Matemática do Estado do Maranhão no que se refere à formação de uma postura investigativa do licenciando em Matemática. Destaca-se que, neste artigo, resultados referentes à parte da pesquisa que buscou identificar, a partir da análise de Projetos Pedagógicos, questionários aplicados a licenciandos e entrevistas com coordenadores de curso de Cursos de Licenciatura ofertados no Maranhão, a presença de práticas investigativas nas atividades curriculares dos mesmos.

A investigação na formação docente

A proposta de Diretrizes para a Formação de Professores para a Educação Básica (Brasil, 2001, 2002) procura atender as orientações oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996), assim como das Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os níveis de ensino e suas modalidades e as recomendações constantes nos Parâmetros e Referenciais Curriculares.

Os documentos oficiais que norteiam a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de formação de professores preconizam as competências que devem integrar o perfil profissional do futuro professor ao concluir a formação inicial, destacando que para atuar com profissionalismo o professor deverá ter domínio dos conhecimentos específicos, a compreensão das questões mais amplas que envolvem a prática educativa e autonomia para agir com responsabilidade.

Para que ocorra o atendimento a essas orientações é destacado que os cursos devem promover, no desenvolvimento das atividades de formação, a articulação entre teoria e prática mediadas pelo processo de reflexão. A pesquisa, considerada elemento essencial na formação profissional do professor, aparece também com foco no processo de ensino e aprendizagem uma vez que “[...] é papel do professor da educação básica desenvolver junto aos seus futuros alunos postura investigativa. Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação” (Brasil, 2001, p. 36). Questiona-se, neste contexto, como pode o professor, futuramente, desenvolver junto a seus alunos uma postura investigativa, sem, ele próprio a vivenciar em seu processo de formação.

Uma ênfase significativa na inclusão de práticas investigativas na educação já se manifestava na Lei de Diretrizes e Bases da educação LDB 9394/96 (Brasil, 1996), a qual, no seu artigo 43 estabelece que a educação superior tenha por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

Assim, os documentos em destaque possuem fundamentação que visa nortear um fazer docente, que atenda e dê respostas aos anseios da sociedade, preparando o futuro professor para enfrentar a diversidade das situações inerentes ao seu ofício. Um desses fundamentos é a ideia de formação de um professor reflexivo e investigador, objeto de estudo desse trabalho, presente na resolução CNE/CP 1/2002, Art. 2º (Brasil, 2002), a qual se refere à orientação de formação para a atividade docente, destacando expressamente “[...] o aprimoramento em práticas investigativas [...]”. Já o Parecer CNE/CP nº 9/2001, aponta que a valorização da pesquisa dará sustentação teórico-prática para o desenvolvimento de competências referentes ao processo de investigação por meio de ações como “Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional; utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional” (Brasil, 2001, p. 3), bem como “[...] contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica” (p. 4).

Concordando com as orientações expressas nos documentos, entende-se que oportunizar aos professores, em processo de formação inicial, o desenvolvimento de uma postura investigativa abre possibilidades para que os mesmos passem a produzir e ressignificar saberes

que fazem parte, principalmente, da sua prática profissional tendo como foco a aprendizagem dos educandos, o que contribui, também, para o seu desenvolvimento profissional.

Formação do professor de Matemática e o desenvolvimento da postura investigativa

Pereira (2000) pondera que mudanças educativas efetuadas no cenário internacional, a partir dos anos 80, tiveram influência decisiva no campo educacional brasileiro, em particular, na formação de professores. Segundo o autor, “[...] privilegia-se hoje, a formação do professor-pesquisador, ou seja, ressalta-se a importância da formação do profissional reflexivo, aquele que pensa-na-ação, cuja atividade profissional se alia à atividade de pesquisa” (2000, p. 41).

Considera-se que as questões relativas a *práxis* dos professores de Matemática devem ser pautadas por discussões e reflexões que objetivem a formação de um profissional crítico, criativo, reflexivo e autônomo, com capacidade para enfrentar os desafios educacionais decorrentes das transformações sociais e tecnológicas atuais. Nessa perspectiva, entende-se que o desenvolvimento da competência investigativa tem muito a contribuir para a formação de professores que atendam a essas características, devendo fazer parte da mesma.

Ao ingressarem no mercado de trabalho, os licenciados encontram situações a serem resolvidas que, muitas vezes, estão distantes da realidade vivenciada nos cursos de formação, em virtude de uma possível relação inadequada entre a teoria e prática. Assim, o espaço da formação inicial deve ser rico em oportunidades para que o estudante, futuro professor, desenvolva as competências necessárias para o enfrentamento dos desafios que a prática apresenta.

Pires (2000) destaca que existem várias formas de ação de um professor para que seus alunos obtenham sucesso em suas aprendizagens, considerando que para tal o mesmo precisa ter desenvolvido durante sua formação, competências profissionais “[...] construídas processualmente, com práticas de ação/reflexão/ação numa dinâmica dialética e continua que transforma prática em conhecimento e vice-versa” (Pires, 2000, p. 13).

Essas idéias encontram respaldo no posicionamento de Fiorentini, Souza Jr. e Melo quando destacam:

A formação inicial dos professores não pode continuar dicotomizando teoria e prática, pesquisa e ensino e conteúdo específico e pedagógico. Aquilo que outrora era considerado apenas como ponte entre a formação específica e a pedagógica deve ser, na verdade considerado como o eixo principal da formação profissional do professor. Este eixo, portanto, é aquele que articula a teoria e a prática do ensino e promove atividades que contribuem para a formação do professor-pesquisador numa perspectiva de formação continua. A pesquisa e a reflexão podem contribuir enormemente para isso se estas acontecem ao longo de todo curso de formação (1998, p.332).

Trata-se, portanto, de formar um profissional com disposição para investigar, pois segundo Cochran Smith e Lytle (1999), a partir de uma postura investigativa os professores questionam suas práticas, procuram perguntas significativas e resolvem problemas.

O desenvolvimento da postura investigativa como elemento essencial na formação do professor encontra respaldo na concepção assumida, também, por Demo, quando destaca:

A educação pela pesquisa se demonstra nas mudanças didáticas que o professor assume e sempre renova em particular frente ao fracasso escolar. [...] saber pesquisar saídas sempre mais adequadas para os desafios assumindo o fracasso dos alunos como problema eminentemente próprio do professor. (1998, pp. 46-48).

O autor destaca, também, o educar pela pesquisa, com base no questionamento construtivo que tem como consequência o incentivo a participação do aluno no processo de aprender, através do desenvolvimento de projetos educativos e trabalhos de pesquisa em sala de aula. Trata-se, então, de tomar a investigação no âmbito da própria sala de aula da educação básica, pois, para o autor, o aprender nega procedimentos manipulativos, o ensino através do copiado para copiar, privilegiando o saber pensar e o aprender a aprender. Ao professor cabe criar um ambiente produtivo, para estimular a aprendizagem individualizada e coletiva, levando o aluno a fazer questionamentos e formular argumentos.

Nesse contexto considera-se fundamental o desenvolvimento de uma postura investigativa para que o futuro professor tenha a oportunidade de vivenciar, na sua formação, pesquisas que, aliadas à vivência de situações da realidade educacional, proporcionadas nos cursos de licenciaturas por estágios e práticas, fornecem ao licenciando materiais sobre os quais terá que refletir e agir fechando um ciclo de reflexão-ação-reflexão. Assim, a investigação também poderá encontrar espaço nas salas de aula de Matemática da educação básica, junto aos estudantes, como caminho para o desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos.

As idéias em destaque apontam para duas visões ou entendimentos da pesquisa no processo educativo: por um lado a pesquisa como caminho para a formação de um professor crítico, reflexivo e autônomo investigando a própria prática como caminho para seu desenvolvimento profissional e por outro, a pesquisa presente nas salas de aula da educação básica como possibilidade de desenvolvimento de conhecimentos específicos, objetivando, também, desenvolver, nesses estudantes, o senso crítico e a autonomia. Tem-se o entendimento que são aspectos intimamente relacionados que para se efetivarem necessitam estar presentes nos cursos de formação de professores.

No que segue são destacados os aspectos metodológicos que têm norteado a investigação, bem como resultados já produzidos.

Aspectos metodológicos

A investigação aqui apresentada busca produzir conhecimento acerca da possível formação de uma postura investigativa do licenciando em Matemática do Estado do Maranhão. Destaca-se que no Maranhão a formação de professores de Matemática ocorre somente em Instituições de Ensino Superior públicas. Por conseguinte, estão sendo investigados os cursos ministrados pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e pelo Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFMA), todos na modalidade presencial. Essas Instituições mantêm *campi* na capital (São Luís) e no interior do Estado (Caxias e Balsas). A Figura 1 destaca as cidades do Estado do Maranhão, localizado na Região Nordeste do Brasil, onde a investigação está sendo realizada.



Figura 1. Localização das Instituições investigada

Fonte. <http://maps.google.com.br/>

Nas Instituições a investigação tem como interlocutores estudantes (em número de setenta e nove), professores formadores (em número de oito) e coordenadores de curso (em número de três), os quais responderam instrumentos de investigação (questionários e entrevistas). Também está sendo foco de análise os Projetos Pedagógicos dos cursos investigados.

Considerando que o universo da pesquisa apresenta certo grau de complexidade, uma vez que envolve acadêmicos, professores formadores e gestores, optou-se por uma metodologia de investigação de base qualitativa. Segundo Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa tem como características básicas, as partilhas e interações que se estabelecem entre as pessoas, fatos e objetos relacionados com a investigação. Cabe ao pesquisador, a habilidade de saber extrair e interpretar desse convívio, os significados que são pertinentes ao trabalho que está desenvolvendo.

No que segue apresentam-se resultados parciais da investigação em andamento os quais se referem a uma análise nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a aplicação de questionário junto aos acadêmicos e entrevistas com Coordenadores de Curso. Tanto a análise dos Projetos Pedagógicos quanto a análise das manifestações dos investigados estão sendo analisados com base na análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2011). De acordo com os autores a análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas de análise da pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo e a análise de discurso. Destacam, ainda, que a análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado, as quais podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Depois da realização desta unitarização, passa-se a

fazer a articulação de significados semelhantes, em um processo denominado de categorização reunindo-se unidades de significado semelhantes, o que pode gerar vários níveis de categorias de análise. O pesquisador deve, então, fazer um movimento de interpretação e produção de argumentos o que vai gerar meta-textos analíticos que irão compor os textos interpretativos (Moraes; Galiazzi, 2011).

Resultados e Discussão

Ao analisar dos Projetos Pedagógicos dos cursos em estudo buscou-se identificar o perfil estabelecido para o licenciando, assim como o conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidos ao longo do processo de formação no que se refere, particularmente, a aspectos ligados a pesquisa e/ou investigação. Buscou-se, também, identificar espaços (no âmbito dos componentes curriculares) onde a pesquisa estivesse presente.

Com relação ao perfil dos licenciandos, os projetos analisados apontam perfis focados na futura atuação na docência (como era esperado), percebidos a partir de colocações como:

“Deverá estar apto para atuar na educação básica, baseado numa sólida formação de conteúdos matemáticos e pedagógico-científicos.”, “Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, docência ou gestão do trabalho educativo [...]”, “Deverá ter visão do papel de educador [...]”.

Já com relação a aspectos relacionados à pesquisa como uma postura ou competência a ser formada, somente dois, dos três perfis analisados, fazem menção quando destacam: “Deverá possuir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e os específicos da área de Matemática.”, “[...] participar de programas de pesquisa ligados ao processo de ensino e de aprendizagem.”.

Porém, quando são pontuadas competências e habilidades as quais são esperadas que o licenciando desenvolva, os três projetos analisados destacam aspectos relacionados à pesquisa, como, por exemplo: “Conhecer processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.”, “Garantir um ensino de qualidade, buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A análise dos projetos, na forma como estão constituídos, permitiu identificar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como o tempo e espaço destinado ao exercício de pesquisa no âmbito dos Cursos investigados, não sendo possível identificar componentes curriculares ou outros espaços onde o trabalho com a pesquisa se fizesse presente.

Com base na análise produzida nos Projetos Pedagógicos, questionaram-se os Coordenadores de Curso, em entrevista, sobre quais atividades estão propostas nos Cursos e que contemplem a prática investigativa como experiência formativa. Os Coordenadores foram unânimes em apontar a realização do Trabalho de Conclusão como o momento em que os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a pesquisa.

Na análise da estrutura curricular dos referidos Cursos, identificou-se que, geralmente, o TCC é elaborado nos dois últimos períodos, apontando para uma sistemática que não permite a promoção de *feedback* com as escolas da Educação Básica, *locus* das pesquisas, assim como maior interação entre os licenciados para a socialização, análise e discussão de resultados.

Instigada por esses achados, prosseguiu-se a investigação aplicando questionários a 79 (setenta e nove) licenciados das Instituições pesquisadas, contemplando os 8 (oito) períodos

(semestres) da Licenciatura em Matemática. Quando questionados sobre suas experiências com pesquisa, as respostas dos acadêmicos evidenciaram variadas visões ou entendimentos de pesquisa, tais como: elaboração do projeto de monografia; elaboração de mini-monografia; monitoria de disciplina; participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC); assistiu apresentação de monografia; consulta na *internet*.

As respostas dos estudantes apontam desde uma visão da pesquisa no âmbito Institucional, a partir de programas de iniciação científica (considerada pertinente), até uma visão de pesquisa como “consulta na *internet*”, passando pelo entendimento que monitoria é pesquisa. A ênfase recaiu, porém, no entendimento que a realização de uma monografia ou projeto de monografia se constitui em pesquisa, alinhado com o apontado pelos Coordenadores.

Porém, parte dos estudantes respondeu que não tinha nenhum conhecimento ou vivência com pesquisa, justificando: “[...] as disciplinas não abordam o assunto.”, “[...] porque na graduação não tem pesquisa [...]”, “[...] falta oferta de bolsas para estudos [...]”, “[...] falta de incentivo [...]”.

Quando solicitados a enumerar as habilidades que na concepção deles - os licenciandos - devem integrar a postura investigativa do professor de Matemática, destacaram-se as seguintes: “ser crítico”, “ter curiosidade”, “ter domínio das tecnologias da comunicação e informação”, “ser reflexivo”, “ter planejamento”, “trabalhar em equipe”, o que evidencia que apesar de praticamente não vivenciarem a pesquisa em sua formação, inclusive tendo dúvidas quanto ao que seja pesquisar, têm entendimento das características de quem se propões a realizar pesquisa.

A análise produzida permitiu perceber, inicialmente, que o tratamento dispensado à pesquisa na formação inicial do licenciado pode estar restrito ao momento da realização do trabalho de conclusão. Entendendo-se pertinente aprofundar aspectos da investigação em desenvolvimento, estão sendo analisados os planos de estudos de componentes curriculares onde potencialmente a pesquisa pode ser trabalhada, bem como entrevistados professores dos Cursos investigados. Ainda, como a evidência maior do desenvolvimento de pesquisas é na realização do TCC, está sendo analisado um conjunto de trabalhos buscando identificar que tipo de pesquisas são realizadas, seus objetivos e referenciais teóricos e metodológicos.

Considerações Finais

Como a postura investigativa do licenciando em Matemática tem se constituído ao longo dos cursos de formação inicial? Quais atividades estão propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática que contemple a prática investigativa como experiência formativa? Como pode ser desenvolvida a postura investigativa durante a formação inicial do professor de Matemática no Estado do Maranhão?

Resultados obtidos até o momento apontam que, no que se refere ao papel da pesquisa no processo de formação de professores, os Projetos Pedagógicos dos cursos analisados estão coerentes com as orientações da legislação para a formação do professor para a Educação Básica. Porém, a efetivação da pesquisa, ao longo do Curso, que possibilite a formação e uma postura investigativa por parte do licenciando pode não estar ocorrendo.

Buscando, ainda, um aprofundamento na questão de como as propostas dos Projetos Pedagógicos, particularmente no que se refere à pesquisa, se efetivam na realidade dos cursos, no momento, a investigação concentra-se na meta-análise dos TCC, pois os mesmos se

apresentaram como espaço onde o licenciando têm a oportunidade de desenvolver aspectos relacionados à pesquisa que podem contribuir para a constituição de uma postura investigativa.

Por se entender que oportunizar aos professores em formação inicial o desenvolvimento de uma postura investigativa abre possibilidades para que os mesmos passem a produzir e ressignificar saberes, tendo como foco a aprendizagem dos educandos, a investigação prossegue no sentido de produzir conhecimento que possibilite a elaboração de indicadores para a efetivação de processos investigativos ao longo dos cursos de Matemática. Um desses indicadores é o desenvolvimento de projetos, já desde os primeiros períodos do curso, os quais proporcionem atividades investigativas desenvolvidas e aplicadas no âmbito escolar.

Bibliografias e Referências

- Brasil. (1996) Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da educação Nacional*. Brasília, DF.
- Brasil. (2002). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica*, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Brasília.
- Brasil. (2001). Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 09. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília, 08 de maio de 2001.
- Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cochran-Smith, Marilyn; Lytle Susan L. (1999). Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. *Review of Research in Education*, 24, 249–305. USA.
- Demo, P. (1998). *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados.
- Fiorentini, D.; Souza Jr. A. & Melo, G. A. (1998). *Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos*. In C. M. G. Geraldi, D. Fiorentini, & E. M. Pereira (Orgs.), *Cartografias do trabalho docente: professor(a)–pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras.
- Freire, P.(2009). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (23a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Gonçalves, T. O. (2006). *A constituição do formador de professores de Matemática*. Belém: Cejup.
- Moraes, R.; Galiuzzi, M.C.(2011). *Análise textual discursiva*. Ijuí/RS: Editora Unijuí.
- Pereira, J. E. D. (2000). *Formação de Professores: pesquisa, representações e poder*. São Paulo: Autentica.
- Pires, C.M.C. (2000). *Currículos de Matemática: Da Organização Linear a Idéia de Rede*. São Paulo: FTD.